Tibúrcio Antônio da Paixão: Meu trisavô

Dr. Tibúrcio Antônio da Paixão foi um conceituado clínico em São João Nepomuceno/MG e Juiz de Fora/MG, formado na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1881.

Nasceu em Senhor do Bom Jesus do Rio Pardo (atualmente Argirita/MG), então distrito de Rio Pomba, em 22 de novembro de 1852 e morreu em São Sebastião da Estrela (atualmente Estrela Dalva/MG), andando a cavalo, em 25 de novembro de 1902, aos 50 anos de idade.

Foi um dos fundadores da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Juiz de Fora (fundada em 20 de outubro de 1889) e membro do Conselho de Intendência de Juiz de Fora/MG, em 1890, após a proclamação da República.

Foi casado com a professora Maria Augusta da Freiria, nascida em 1875, em Santa Bárbara do Tugúrio/MG, que faleceu em 5 de dezembro de 1940, em Belo Horizonte/MG, aos 65 anos de idade.

Filho de Antônio Júlio da Paixão, irmão do advogado e político Antônio Jacó da Paixão (um dos signatários da Constituição brasileira de 1891), primo do engenheiro militar, político e escritor Rodolfo Gustavo da Paixão (primeiro governador de Goiás após a proclamação da República) e tio de Leovigildo Leal da Paixão.

INTENDENCIA MUNICIPAL

Capitão Francisco Martins de Andrade—*presidente*
Custodio da Silveira Tristão.
Dr. Tiburcio Antonio da Paixão.

Supplentes

Joaquim de Almeida Queiroz.
João Francisco Alves.

Secretario

Francisco de Paula Campos.

Procurador

Francisco Garcia Monteiro Brêtas.

Dito licenciado

Victorino da Silva Braga.

Porteiro

Manoel Venancio da Costa.

Zelador do cemiterio

Victorino da Silva Braga.

Administrador do matadouro

José Justino da Silva Braga.

Administrador do mercado

João Clementino da Fonseca.

Zelador do Jardim e caminheiro

Bellarmino Rodrigues da Paixão.

Fiscaes

1° districto, João Vieira Figueiredo e Silva.
2° » Theotonio Ferreira Brêtas.

Fiscal das aguas

Victorino da Silva Braga.

DISSERTAÇÃO

SECÇÃO DE SCIENCIAS MEDICAS. – **Chyluria**

PROPOSIÇÕES

SECÇÃO DE SCIENCIAS ACCESSORIAS. —**Hygrometria**

SECÇÃO DE SCIENCIAS CIRURGICAS. —**Leis geraes do mecanismo do parto**

SECÇÃO DE SCIENCIAS MEDICAS. —**Dos casamentos em relação á hygiene**

APRESENTADA

Á FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

Em 30 de Setembro de 1881

E PERANTE ELLA SUSTENTADA

A 17 DE DEZEMBRO DO MESMO ANNO

PELO

Dr. Tiburcio Antonio da Paixão

NATURAL DE MINAS GERAES

FILHO LEGITIMO DE

Antonio Julio da Paixão e de D. Maria Eudoxia de Miranda

RIO DE JANEIRO

TYP. DE J. D. DE OLIVEIRA — RUA DO OUVIDOR N. 141.

1881

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

DIRECTOR

CONSELHEIRO DR. VICENTE CANDIDO FIGUEIRA DE SABOIA

VICE-DIRECTOR

DR. ANTONIO CORRÊA DE SOUZA COSTA

SECRETARIO

DR. CARLOS FERREIRA DE SOUZA FERNANDES

LENTES CATHEDRATICOS

Drs.:

Cons. F. J. do C. e Mello Castro Mascarenhas.	Physica medica.
Conselheiro Manoel Maria de Moraes e Valle.	Chimica medica e mineralogia.
Benjamim Franklin Ramiz Galvão........	Botanica medica e zoologia.
José Pereira Guimarães....................	Anatomia descriptiva.
Conselheiro Barão de Maceió..............	Histologia theorica e pratica e anatomia pathologica
Domingos José Freire Junior..............	Chimica organica e biologica.
José Joaquim da Silva......................	Physiologia theorica e experimental.
João José da Silva..........................	Pathologia geral.
João Damasceno Peçanha da Silva........	Pathologia medica.
Pedro Affonso de Carvalho Franco.......	Pathologia cirurgica.
Albino Rodrigues de Alvarenga............	Materia medica e therapeutica, especialmente brasileira.
Luiz da Cunha Feijó Junior..............	Obstetricia.
Claudio Velho da Motta Maia.............	Anatomia topographica, medicina operatoria experimental, apparelhos e pequena cirurgia.
Antonio Corrêa de Souza Costa...........	Hygiene e historia da medicina.
Conselheiro Ezequiel Corrêa dos Santos....	Pharmacologia e arte de formular.
Agostinho José de Souza Lima.............	Medicina legal e toxicologia.
João Vicente Torres Homem...............	Clinica medica.
Cons. Vicente Candido Figueira de Saboia..	Clinica cirurgica.

LENTES SUBSTITUTOS

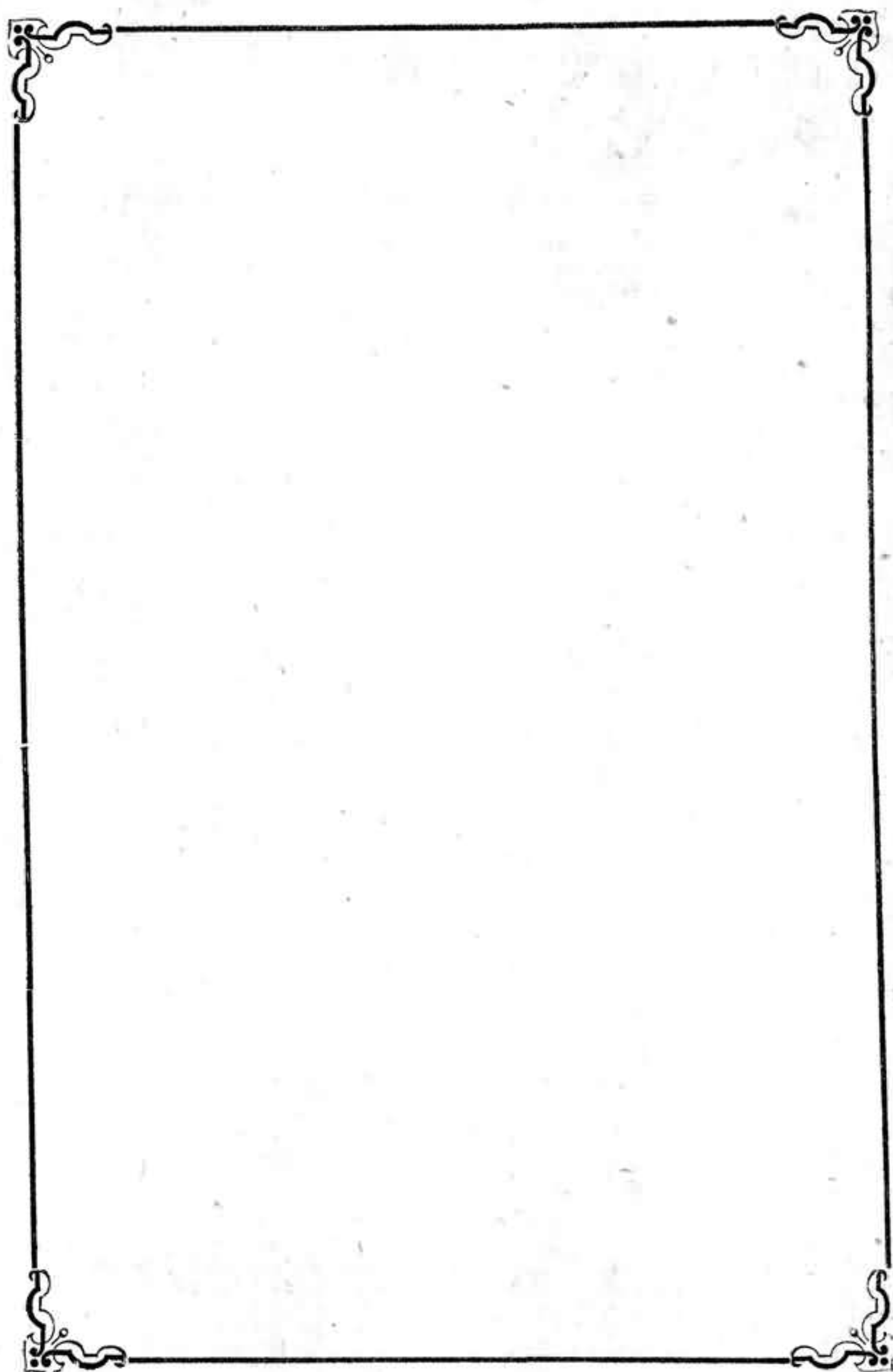
Drs.:

João Joaquim Pizarro...................... João Martins Teixeira..................... Augusto Ferreira dos Santos..............	Secção de sciencias accessorias.
Antonio Caetano de Almeida............. Oscar Adolpho de Bulhões Ribeiro.......	Secção de sciencias cirurgicas.
João Baptista Kossuth Vinelli.............. Nuno Ferreira de Andrade.................. José Benicio de Abreu......................	Secção de sciencias medicas.

LENTES INTERINOS

Drs.:

Cypriano de Souza Freitas.................	Anatomia e physiologia pathologicas.
Luiz da Cunha Feijó Junior...............	Clinica obstetrica e gynecologica.
Pedro Affonso de Carvalho Franco.........	Clinica cirurgica.
Nuno Ferreira de Andrade.................	Clinica psychiatrica.
Oscar Adolpho de Bulhões Ribeiro........	Clinica de molestias cutaneas e syphiliticas.
Hilario Soares de Gouvêa...................	Clinica ophtalmologica.
João Paulo de Carvalho.....................	Clinica medica.

N. B.—A Faculdade não approva nem reprova as opiniões emittidas nas theses que lhe são apresentadas.

Dissertação

CHYLURIA

Difinição, Synonimia e Geographia

A chyluria é uma molestia chronica peculiar aos paizes quentes, é caracterisada pela emissão de urinas de cor ordinariamente branca-leitosa, outras vezer rosada ou sanguinolentas e que se coagulão espontaneamente.

A chyluria é tambem disignada por muitos outros nomes, como sejão: diabetis albuminosa (Jobim), urinas gordurosas (P. Rego), urinas butyraceas (Felix Martins), albumino-pimeluria (P. Guimarães), galacturia, sangue de plasma lactecente nas urinas (Robin), hematuria chylosa (Rayer), hematuria intertropical (Segaud), lymphorragia do apparelho uropoietico (Gubler), pimeluria endemica dos paizes quentes (Bouchardat), urinas chylosas (Prout), polyuria caseosa, diabetis leitosa (Alibert), pyuria lactea ou chylosa (Sauvages).

Nos paizes comprehendidos entre os parallelos de 30.° ao nórte e 35.° ao sul do equador, a chyluria reina como molestia endemica, e os casos authenticos — observados fóra d'esses lemites — são extremamente raros.

Na Europa têm apparecido alguns casos de chyluria, de que forão victimas individuos que nunca d'alli se ausentarão. Não fazendo menção d'aquelles cuja authenticidade é posta em duvida, citaremos como verdadeiros os casos de Prout, de Cubitt, de Bird, de Roberts, de Morgan e de Ackerman.

Na Asia a diabetis albuminosa tem sido observada na China, Indo-China e Indostão, sendo que o Dr. Fayer a considera como um dos caracteres da elephantiasis dos Arabes, em virtude da frequencia da simultaneidade das duas affecções.

Nr Africa a molestia é observada em muitos paizes, onde tambem as hematurias são muito communs como precursoras — as vezes muito distantes — da chyluria ; assim acontece no Egypto, Nubia, Algeria, Cabo da Boa-Esperança, ilhas Bourbon, de Madagascar e Mauricia.

Na Oceania citão-se varios casos observados na Australia e Taïti,sendo problematica a sua existencia nas colonias hollandezas.

Na America a chyluria é uma molestia frequente nas margens do Prata, Paraguay e Paraná ; no Chili, no Peru, nas Goyanas ingleza e franceza, na fóz do Amazonas, nas Antilhas, na Colombia, no Mexico e nos Estados-Unidos.

No Brasil a chyluria é observada com frequencia no Rio de Janeiro, Bahia, Maranhão e Pará : nas outras provincias os casos conhecidos são raros, e é completamente destituida de fundamento a asserção de ser essa molestia muito frequente nos velhos em Minas-Geraes, assim como tambem é falsa a affirmação de Juvenot que diz ser a chyluria tão commum no Brasil que os medicos são todos os dias chamados para tratar d'essa molestia.

Historia e bibliographia

Nas antigas obras de medicina os autores não fazem menção da chyluria: esse silencio dura até 1675 anno em que Klug publicou a sua observação — *De fluxu chyli in fluore muliebri gonorrhea cœliaca, et urinis lactis et abundancia lactis.*

Estudando a diabetis Et. Muller parece referir-se a chyluria quando diz: *Est et alia species diabetis quæ cœliaca urinalis apellari potest, nempe quando clhylus cum urina, ant loco urinæ prodit.*

Morgani tambem falla de certas urinas que apparecem misturadas com chylo: *Incidimus aliquando in urinas, quæ chylum admixtum habere viderentur (1).*

Na Nosologia Methodica de Sauvages leem-se dois trechos nos quaes parece clara a referencia á chyluria (2).

As primeiras observações, porém, que tratão clara e positivamente da chyluria são as referidas por Chapotin na sua these inaugural, em 1812 (3).

Em 1818, Abibert parece fazer menção das urinas chylosas na sua Nosologia Natural (4).

Nesse mesmo anno, Prout publicou uma observação authentica de chyluria em uma doente sua, cujas urinas continhão de mistura albumina e gordura.

No journal de chimie médicale de 1828, Chevalier e depois Petroz apresentarão dous casos de urinas chylosas.

No mesmo jornal em 1830 uma nova observação se lê apresentada por Blondeau.

Em 1834, Salesse (5) apresentou um estudo sobre a hematuria, no qual se referem diversos casos occorridos na Ilha de França, mas que nada têm de commum com as urinas leitosas.

A Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro em 1835 discutio brilhantemente sobre as urinas chylosas; tomarão parte na questão os illustrados Srs. Drs. Valladão, Jobim, José Bento da Rosa, Maia, Reis, Meirelles e De-Simoni; ficarão netidamente illucidados os caracteres essenciaes da molestia, as circumstancias que presidem ao seu apparecimento, o tratamento mais proveitoso e o facto de ser a molestia peculiar ao Brasil: sobre a natureza, porem, da doença devergirão as opiniões: os Drs Valladão e

---

(1) Morgani, De sedibus et causis morborum, Epistola XLII. art. 44.

(2) Sanvages, Nosologia Methodica, Classe 9.ª, Genero 18, Capitulos 7 e 8:

(3) Chapotin, These inaugural, Paris, 1812, Topographie medicale de l'ile de France.

(4) Alibert, Nosologie Naturelle. Famille 4.ª Genero 1.ª, Capit. 3.º

(5) Salesse, These inaugurale, Paris, 1834.

Jobim acreditavão em um vicio de hematose, empedindo a elaboração do chylo; o Dr. De-Simoni em uma nevrose do apparelho urinario; o Dr. Maia em uma perversão da sensibilidade dos rins; e o Dr. Reis observára a molestia com caracter phlogistico e não nervoso (1).

Em 1836, Caffe, Rayer e Orfilla tiverão occasião de ver um caso genuino de chyluria em um brasileiro que foi tratar-se em Paris e redigiram sobre o facto um luminoso relatorio, citado sempre com muito elogio (2).

Como resultado de suas observações em doentes que forão da ilha Mauricia procural-o em Paris, Rayer publicou, em 1836, lucidas considerações sobre a chyluria (3).

Nésse mesmo anno, Robert Willis publicou em Londres um excellente estudo sobre as urinas chylosas (4).

Em 1841 Rayer deu a luz da publicidade a sua importantissima obra sobre as doenças dos rins; e ahi estudando a hematuria endemica da ilha de França e do Brasil, trata da hematuria com urinas chylosas (5).

Requin na sua *Pathologie Medicale* tambem trata da chyluria, seguindo a opinião de Rayer.

Em 1844 Bouchardat inserio nos *Annales de Therapeutique* a analyse de uma urina leitosa, e nesse mesmo anno Sigaud publicou o seu livro sobre o « *Clima e molestias do Brasil* » onde estuda a chyluria sob o nome de hematuria do Brasil.

Em 1850 Cubitt (6) apresentou uma observação de chyluria em uma mulher que nunca sahira de Inglaterra.

Em 1853 vierão a luz no Rio de Janeiro as theses inauguraes

(1) Sigaud. Au climat et maladie du Bresil, e Rayer. Traité des maladies des reins, volume 3º.

(2) Segaud e Rayer.

(3) Journal, l'Experience, n. 3.º Maio 1838.

(4) Urinary Descases and théir treatement, Port 1º Cap. 5.º. secção 2.º

(5) Rayer, Traité des maladies des reins, Paris, 1841.

(6) Philosophical Transactions, 1850, Citado pelo Dr. J. Silva.

dos Drs. Noronha Gonzaga (1) e Catta-Preta (2), e em Paris a do Dr. Juvenot (3), que dissertaram sobre a chyluria.

Na Gazeta Medica de Paris appareceu em 1858 uma brilhante exposição feita por Gubler da analyse d'uma urina chylosa; e tambem da theoria imaginada pelo distincto medico para explicar a pathogenia da molestia.

Na Imperial Academia de Medicina do Rio de Janeiro, travou-se em 1862 viva polemica sobre a natureza da chyluria, e as diversas opiniões emittidas forão muito judiciosa e lucidamente criticadas pelo Dr. Pinheiro Guimarães, na Gazeta Medica de maio de 1863.

Ainda em 1862 o Annuario de Therapeutica de Bonchardat traz um excellente artigo sobre a chyluria, que tambem, na sessão de fevereiro do mesmo anno, da «*Royal and Medical Society*», foi objecto de brihante discussão, sendo lidas então as tres observações do professor Carter do «*Bombay Medical College*», apresentadas as observações dos Drs. Rabigton e Pryestley.

No Lancet, em 1863 publicou-se o resultado da experiencia de Pavy, assim como veio a luz o livro de Beale «*De l'urine*» e os artigos de Ackermann na *Dentsch Klinic* que tratão de urinas chylosas.

Em 1864, appareceram os importantes estudos dos nossos distinctos lentes os Srs. Drs. Souza Lima e Pereira Guimarães, que, em suas theses inauguraes dissertaram brilhantemente sobre a chyluria.

Na Gazetta Medica da Bahia de outubro de 1868, appareceu um artigo do Dr. Otto Wucherer, em que este distincto pratico communica a descoberta, que fizera dous annos antes, de uma *nematoide* nas urinas chylosas de uma doente do Dr. Silva Lima.

---

(1) Urinas chylosas ou leitosas que se observação frequentemente no Rio de Janeiro.

(2) Caracteres differenciaes e analogicos entre a nephrite albuminosa e as urinas vulgarmente chamadas chylosas ou leitosas.

(3) Recherches sur l'hematurie endemique des pays chauds et sur la chylurie.

A discoberta d'esse verme, que passou a chamar-se — Filaria Wuchereria, foi verificada por Leukart, na Europa, e tambem nos Estados Unidos confirmada por Salisbury, que encontrou em uma urina chylosa o embryão de um entozoario que Spencer Cobbold julgou ser identico ao Filaria Wuchereria.

Em 1870 publicou Cassien a sua these inaugural: *Etude sur l'hematurie chyleuse d'après les observations recuillies à Salazie*, e na Bahia, em 1872, appareceu a these de concurso do Dr. Almeida Couto sobre a *Hematuria endemica dos paizes quentes*.

Em 1873, na Lancet vem o resumo de uma communicação do Dr. Lewis (de Calcutá) em que é descripto um verme — *Filaria sanguinis hominis*— identico a filaria de Wucherer, e encontrado na urina chylosa, no sangue dos chyluricos, e tambem na lympha de um tumor elephantiaco.

O excellente trabalho do Dr. Crevaux (1) sobre a hematuria chylosa ou gordurosa dos paizes quentes, constituio a sua these inaugural, sustentada em 1872.

Em 1875, tivemos um importantissimo e luminoso estudo sobre a chyluria, que foi a these de concurso do nosso muito illustrado lente o Sr. Dr. João Silva.

No anno seguinte publicou-se a Memoria sobre a *albumino-pimeluria*, do Dr. Martins Costa, e logo depois appareceu a brilhante these de concurso do Dr. Julio de Moura sobre a chyluria.

Em 1877, veio a luz da publicidade (2) a descoberta feita por Bancroft na Australia, do verme adulto do filaria wuchereria, e logo depois appareceram as observações sobre identico facto dos Drs. Silva Araujo (3), Felicio dos Santos e Julio de Moura (4).

(1) Archivos de med, naval, 1874. Revista medica (Rio de) 1875 e Gazeta medica, (Bahia).

(2) Lancet. de Julho, Setembro e Outubro de 1877, 2 Gazeta medica da Bahia de Setembro e Novembro do mesmo anno.

(3) Gazeta Medica da Bahia n. 11, 1877.

(4) Jornal do Commercio, 18 de Novembro de 1877.

Em 1879, publicaram-se os estudos do Dr. Manson (de Amoy, China (1) sobre o desenvolmento da filaria wuchereria até a epoca da muturidade sexual.

E para completar o esboço bibliographico que traçamos da chyluria, devemos ainda citar os trabalhos de Spencer Cobbold (2) de Davaine (3) e as theses inauguraes dos Srs. Drs. Gonçalves Theodoro (4) Victorino Pereira, (5) e especialmente as dos Srs. Drs. Claudio Lima, Castro Rebello, Lucianno de Castro e Fonseca Costa.

Etiologia

SEXOS.— A sociedade de Medicina do Rio de Janeiro admittio a opinião de que a chyluria é mais frequente nas mulheres do que nos homens. Esta opinião é partilhada pelos Srs. Drs. Wucherer, Silva Lima, Martins Costa e sustentada pelo illustrado professor Dr. João Silva que apresenta uma estatistica de 65 casos, dos quaes 40 se referem á mulheres e 25 á homens, « havendo para aquella um acrescimo de 15, algarismo assáz expressivo, maxime tendo-se em conta o menor contengente com que entra o sexo femenino para o algarismo da população ». Considerando-se tambem a influencia da predisposição, que parece avereguado, creada pelo exercicio das funcções proprias ao sexo femenino, o modo de pensar do nosso illustrado mestre affigura-se muito rasoavel. Entretanto muitos clinicos divergem d'essa opinião, e julgão ser a chyluria egualmente commum nos dois sexos. Assim pensa o illustre professor Sr. Dr. Torres Homem, e o distincto

(1) Gazeta Medica da Bahia, 1879.

(2) Spencer Cobbold, ou Entozoario.

(3) Davaine, Traité des Entozoaires.

(4) Hematuria endemica dos paizes quentes, Bahia, 1861.

(5) Molestias parasitorias mais frequentes nos climas intertropicaes. Bahia 1876,

clinico o Sr. Dr. Julio de Moura, que, acrescentando aos 65 casos do Sr. Dr. Silva mais 34 observações, apresenta uma estatistica de 99 doentes, pertencendo 52 ao sexo masculino e 47 ao femenino.

O Dr. Claudio Lima em sua these inaugural sustentada o anno passado perante es ta Faculdade, cita mais 26 casos, entre os quaes figurão 11 mulheres e 15 homens. Sommando mais estes casos aos 99 do Sr. Dr. Julio de Moura teremos um total de 125 doentes, dos quaes 67 erão homens e 58 mulheres.

A significação déstes factos confirma a nosso ver a opinião de ser a chyluria tão commum nos homens como nas mulheres.

A influencia da menstruação, da gravidez, do aleitamento sobre o apparecimento das urinas leitosas, da qual os auctores estrangeiros (1) citão casos, e que Sauvages (2) já mencionou, tem sido verificada claramente pelos medicos brasileiros.

O Sr. Dr. J. Bento da Rosa observou um caso em que a chyluria apparecia oito dias antes da menstruação.

O Dr. Claudio Lima (3) apresenta 10 observações feitas no Brasil, em que a molestia irrompeu durante a gravidez, sendo que em 4 d'esses casos, desappareceu com o parto.

Os Srs. Drs. João Silva e Julio de Moura observaram tambem doentes em que a molestia appareceu durante o aleitamento.

Idades.— Segundo as auctores estrangeiros, a infancia é a preferida pela chyluria.

O Dr. Cassien é o unico a discordar d'essa opinião geral, pois diz que na idade adulta é mais frequente a molestia.

Esse assentamento quasi unanime dos auctores estrangeiros é sem duvida o resultado da confusão que elles fazem entre a hematuria e a chyluria.

Esta judiciosa consideração do Sr. Dr. J. Silva adquire maximo valor quando reflectimos que no Brasil a lição dos factos põe em

(1) W. Roberts Pearse, citado pelo Dr. João Silva.

(2) Laurentius nonnullas vidit puerperas plurimam latis copiam per uterum et vesicam escrevisse Nosologia Methodica.

(3) - Lhese já citada.

evidencia a predilecção da molestia pela idade adulta. Com effeito, nas estatisticas dos Srs. Drs. Wucherer, João Silva, Silva Lima e Julio de Moura a quasi totalidade dos casos se referem a individuos que soffreram ou adqueriram a molestia durante a verelidade: apenas uma observação do Dr. Wucherer traz a chyluria apresentando-se aos 70 annos de idade. Na infancia os casos da doença que conhecemos entre nós são dous: um menino de dois annos e meio de idade, da clinica do Sr. Dr. Torres Homem; e outro de anno e meio, observado pelo Sr. Dr. Felicio de Santos.

A asserção do Dr. Noronha Gonzaga de ser a chyluria muito commum nos velhos em Miuas Geraes, é geralmente contestada e combatida com rasão, porquanto essa doença póde-se dizer completamente desconhecida n'aquella provincia.

Assim devemos concluir que entre nós a chyluria é excepcionalmente rara nos dous extremos da vida, e relativamente muito commum na verilidade.

Temperamento, Constituição e Profissões

1.° Todos, em geral, concordão na predilecção da chyluria, pelo temperamento lymphatico, preferencia essa, entretanto, que a licção clinica mostra não ser exclusiva, pois muitos factos se tem visto em individuos de outros temperamentos.

2.° A constituição fraca ou o estado de depauperamento motivado por quaesquer cousas predispoem para a acquisição da molestia, que, alias, é observada muitas vezes em individuos robustos e fortes ao menos apparentemente.

3.° A influencia das profissões parece ser completamente nulla ou ainda de todo desconhecida.

A opinião de ser a chyluria mais commum nas classes ricas ou abastadas, não é sanccionada pela observação clinica entre nós.

Raças.— No Brasil, os brancos são atacados com manifesta predilecção pela chyluria: depois os mestiços, e em ultimo lugar os negros. E' o que ensinão as estatisticas até hoje publicadas. Com effeito, reunindo aos casos citados pelo Sr. Dr. João Silva, os referidos pelos Srs. Drs. Julio de Moura, M. Azevedo, M. Costa, S. Araujo e os do H. da Misericordia, o Dr. Claudio Lima apresenta uma estatistica de 86 doentes, dos quaes 60 são brancos, 19 pardos e 7 negros.

Este resultado está tambem de accordo com as observações de quasi todos medicos estrangeiros.

Quanto a raça indigena da America, poder-se-hia talvez julgal-a refractaria a molestia, em vista do silencio que a seu respeito guardão as estatisticas.

Herança.— Como causa predisponente da molestia parece que a herança pouca influencia exerce.

Os auctores estrangeiros citão diversos casos de chyluricos na mesma familia, e entre nós, os Srs. Drs. Silva Lima, Almeida Couto e Gonsalves Theodoro observaram já a molestia em parentes muito proximos,— pai e filho—irmãos—primos, e o Sr. Dr. Martins Costa cita um doente que declarou ser a chyluria hereditaria em sua familia.

Estas observações, porém, julgamos que são insufficientes para autorisar uma conclusão segura.

Clima e Estações.— A chyluria é uma molestia exclusiva das zonas intertropicaes, cujos limites restringem o dominio da endemia, pois os casos observados fóra d'essas regiões, são phenominalmente raros. Este facto incontestavel é uma razão tão clara quanto poderosa para gerar a convicção de que as urinas chylosas têm como principal causa predisponente—senão determinante—a influencia dos climas quentes.

Quanto as estações, parece que nenhuma influencia exercem sobre o apparecimento da molestia, cuja irrupção tem sido observada em todas as epocas sazonaes não só pelos medicos estrangeiros como pelos brasileiros.

Erysipelas, Lymphangites, Elephantiases dos Arabes.— Os numerosos casos observados pelos auctores estrangeiros ou nacionaes, da coesistencia d'essas affecções com as urinas leitosas, suscitarão a idéa de attribuir-se-lhes a mesma causa morbigena, opinião baseada tambem no facto de ter sido encontrada a *filaria wuchereria* tanto na urina chylosa e no sangue dos chyluricos, como no sangue dos elephantiacos, na lympha e mesmo no trama dos tumores elephantiacos, e em abcessos lymphaticos, como consta das observações dos Srs. Drs. Silva Araujo, Felicio dos Santos, Julio de Moura, S. de Magalhães entre nós, e de diversas outras de medicos estrangeiros, como as de Manson e Lewis. Apezar, entretanto, d'esse e outros pontos de confacto entre estas molestias e a chyluria, não nos parece claramente demonstrada a identidade da causa morbigena, como pensão Manson e o Dr. Silva Lima.

Como quer que seja, são muito frequentes os casos em que esses diversos estados morbidos coincidem com a chyluria ou a precedem no mesmo individuo,como observaram os Srs. Drs. Meirelles, Jobim, De-Simoni, Catta-Preta, Pereira Pinto, Souza Lima Martins Costa e João Silva.

Syphilis. — Tomando em consideração a grande influencia que exerce o vicio syphilitico na produção de diversas effecções renaes, o Sr. Dr. João Silva foi o primeiro que encarou a syphilis como elemento etiologico da chyluria. Em abono de sua judiciosa opinião cita, entre outros, 12 doentes (em 14 casos) de sua clinica, que estavão sob a influencia da diathese syphilitica, herdada ou adquerida.

Lithiase urinaria.— Na urina chylosa tem se observado frequentemente a presença do acido urico em excesso, sob a forma de cristaes ou de pó amorpho.

Este facto, verificado jà pelo professor Paula Candido, tem levado muitos medicos a considerarem a lithiase urinaria como causa predisponente da chyluria.

E' difficil, entretanto, jusficar essa opinião. A lithiase urinaria

ou depende de uma causa geral (dyscrasia sanguinea, diathese urica etc.), ou de uma cousa local (lesões dos orgãos ourinarios, pyelite, cystite etc.) : no primeiro caso, o excesso de acido urico nas urinas é um facto constante ; entretanto, os chyluricos emittem, nos intervallos dos accessos, urinas perfeitamente normaes ; no segundo caso, as alterações do apparelho urinario, proprias da lithiase, nunca forão vistas coexistirem com a chyluria. E nos casos da concomitancia das duas molestias, parece-nos mais facil explicar, admittida a theoria dos helminthos, a influencia causal da chyluria sobre o apparecimento da lithiase em consequencia da presença das *filalarias* nas vias urinarias.

O Sr. Dr. João Silva discutindo esta questão, depois de estabelecer a possibilidade da precedencia da lithiase urinaria á qualquer lesão renal, conclue que esta affecção poderá occasionar o apparecimento da chyluria se o individuo estiver predisposto.

HELMINTHOS.— O Dr. Wucherer em agosto de 1866, verificou com o microscopio a presença, em uma urina chylosa, do embryão de um nematoide, que hoje se chama — filaria wuchereria, e está incluido na ordem dos *nematoides*, familia dos *Strongylides* (Leukart). Antes de Wucherer nenhum observador fizera menção d'este verme, a não ser talvez Demargnay (1). Esta observação porém ficou isolada e sem consequencias.

A descoberta de Wucherer na Bahia, porém, foi seguida e confirmada por diversos outros observadores tanto no estrangeiro, como no Brasil.

E' assim que Bancroft na Australia, em 1876, encontrou a filaria wucheria, o mesmo nematoide, no liquido de um abcesso lymphatico e no de um hydrocele do cordão spermatico, e em 1877 Lewis em Calcutá fez igual achado no tecido de uma elephancia nevoide; e, entre nós, no mesmo anno, os Srs. Drs. Silva Arajo e Silva Lima na Bahia, verificaram a presença do helmintho no liquido de um tumor elephantiaco, e os Srs. Drs. Felicio dos

(1) «Gazette Medicale» Tomo 18, 3.ª serie, pag. 665. Paris.

Santos e Julio de Moura no de um abcesso lymphatico, no Rio de Janeiro.

Os vermes, encontrados por todos estes observadores, forão julgados identicos a filaria de Wucherer, e d'essas e outras observações que confirmão a existencia do nematoide de Wucherer, já no sangue, já nas urinas dos chyluricos, nasceu a theoria verminosa, dando como causa da molestia as desordens produzidas no apparelho urinario pela presença do filaria.

A theoria dos helminthos tem tido muita voga, assim como muitos adversarios; e, no capitulo da pathogenia, apresentamol-a com maior desenvolvimento, limitando-nos por ora a reproduzir a descripção que da filaria fizerão Cobbold e Lewis, e que o Sr Dr. Silva Lima assim expõe na «Gazeta Medica da Bahia de Novembro de 1877:

Filaria Bancrofti.—O Corpo capillar, liso, uniforme em grossura. Cabeça com uma simples bocca circular, sem papillas. Pescoço estreito, de cerca de um terço da largura do corpo. Cauda singela na femea e romba. Orificio genital perto da bocca, anus immediatamente acima da ponta da cauda. Comprimento da femca 3 1/2 pollegadas (0,^{m}10125) largura 1/90 (0,^{mm}305). Embryões 1/200 (0,^{mm}1e7 a 6,^{m} 22) de comprimento por 1/3000 a 1/2250 (0,^{mm}00716 a 0,^{mm}0122) de largura.

Ovos 1/100 por 1/1650 (0,^{mm}0275 0,^{mm}0166.) (Cobbold).

O verme é de cutis lisa, sem strias transversaes, senão as que produz a contracção dos musculos subjacentes. A largura da femea no lugar em que está cheia de ovos é de 1/100 de pollegada (0^{mm}275). A cabeça tem a forma de clava e a largura de 1/500 de pollegada 0,^{mm}055); bocca sem divisões labiaes, e a sua abertura tem o diametro de 1/3000 de pollegada (0,^{mm}00916); esophago sem strias musculares tem o comprimento de 1/55 de pollegada (0^{mm}5) e continua-se imperceptivelmente com tubo intestinal; este mede transversalmente 1/660 (0^{mm}041291) e está cheio de uma materia molecular granulosa.

A largura do parasita logo abaixo da extremidade cephalica é

de 1/545 (0,^{mm}5045) e augmenta 1/222 (0^{mm}012387) no ponto onde se une ao intestino e meia pollegada abaixo (0,019) chega a largura de 1/100 (0,^{mm}000275) ou pouco mais. Estas medidas são tomadas sobre um fragmento do verme, faltando por consequencia a do animal inteiro. Em um segmento da parte media do corpo vião-se os tubulos uterinos cheios de ovos em diversos graos de desenvolvimento ; o tubo intestinal serpeia ao longo dos tubos ; estes medem 1/222 (0,^{mm}012387) de largura e em muitas dos ovos contidos percebem-se movimentos de actividade proporcional ao gráu de maturidade dos embryões. Os ovos não têm casca distincta e sim uma delicada pellecula que envolve o embryão em todos os seus periodos e a sua forma depende da pressão que os cerca. As dimensões medias tomadas ao acaso em ovos onde o embryão ainda não era visivel forão 1/1300 por 1/1200 (0,^{mm}00211 por 0,^{mm}01375) e as d'aquellas em que erão manifestos os embryões 1/666 por 1/1790 de pollegada da (,0^{mm}041291 por 0,^{mm}0153). (Lewis).

Cousas diversas.— Muitas outras cousas têm sido attribuidas a chyluria.

E' assim que se tem assignalado como influindo para o apparecimento da molestia o abuso de alimentos e de substancias excitantes ; os resfriamentos, as emoções moraes, os exercicios violentos etc. Em um distincto medico d'esta côrte apparece o acesso de chyluria sempre que elle anda de carro depois do jantar ; em uma doente do Sr. Dr. J. Silva a mais leve emoção moral provocava a irrupção da molestia. Como, porém, actuão estas cousas, é difficillimo explicar.

Anatomia pathologica

Póde-se affirmar que não existe anatomia pathologica da chyluria.

As necropsias conhecidas são tão raras quanto pouco significativas os seus resultados, como passamos a expor.

O Sr. Dr. De-Simoni notou, em um caso, que o tecido cellular dos rins estava um pouco esbranquiçado, molle, volumoso e salpicado de manchas brancas.

O Sr. Dr. Priestley examinou o cadaver de um menino que succumbira adynamico, tendo cessado a chyluria 15 dias antes da morte e sobrevindo edema dos pés, e observou o seguinte: o corpo muito esbranquiçado, o coração pequeno e molle, com as fibras musculares em degenerecencia gorduosa,o figado gorduroso, os pulmões tuberculosos,os rins multo pallidos e amollecidos, pois despedaçavão-se, rompendo-se a capsula, onde não erão vesiveis os pequenos vasos, sendo que a parte seccionada, muito pallida, não apresentava a differença sensivel entre a porção tubular e a cortical, como acontece no estado normal. O microscopio mostrou que o tecido renal estava em grande parte desorganisado e em adiantada transformação gordurosa, tanto que Priestley suspeitou a complicação da molestia de Bright.

O Dr. Prout examinou em 1831 os rins de uma criança de anno e meio, que soffrera de urinas chylosas, morrendo de uma enterite superveniente; os rins estavão perfeitamente normaes.

O Dr. Isaacs autopsiou um marinheiro que soffrera de chyluria, succumbindo de uma tuberculose generalisada; os rins estavão perfeitamente nórmaes a não serem alguns nodulos tuberculosos amollecidos.

O Dr. Lewis observou a steatose dos rins, e a presença da filaria wuchereria já no tecido dos rins, como na arteria renal e nas capsulas supra-renaes. (Lancereaux citado pelo Dr. Claudio Lima.)

Symptomatologia

O symptoma capital e pathognomonico da chyluria é a alteração da urina, que se apresenta muitas vezes sem prodromos, outras vezes é annunciada por certos phenomenos precursores.

No primeiro caso a molestia apparece bruscamente, de improviso : o individuo no goso apparente de melhor saúde, é surprehendido pelo aspecto insolito de suas urinas, que se apresentão turvas, ou brancas e opacas, avermelhadas ou cor de café com leite, e coagulando-se espontaneamente; é o primeiro accesso, que se repitirá com intervallos mais ou menos longos.

Na segunda hypothese, os symptomas pecursores consistem em máu estar, inaptidão para o trabalho, fraqueza muscular, perturbações ligeiras das funcções digestivas, como exageração do appetite, ou um certo estado dyspeptico; e, para o lado da funcção uropoietica uma sensação de peso na região lombar, outras vezes de ligeiras dores, que se prolongão para as virilhas e mesmo até as coxas. D'estes symptomas o mais constante e significativo é a dôr, que chega, ás vezes, a ser tão violenta como a da colica nephritica; quando a coagulação da urina, effectuando-se no interior do organismo, produzio a obstrucção das vias urinarias.

Quanto ao estado geral, é opinião corrente que nenhuma modificação notavel apresenta, e, sob este ponto de vista, o illustrado Sr. Dr. João Silva estabeleceu tres cathegorias de factos, que abrangem os casos de sua observação pessoal, assim como todos os outros conhecidos na sciencia : na primeira cathegoria, o illustrado professor, inclue os casos em que o estado geral do doente parece completamente normal, persistindo todas as apparencias de boa saúde.

Na seguida, entrão os individuos, que durante os ataques da molestia, maxime qnando são fórtes e prolongados, veem suas

forças abaterem-se, decahirem, para recuperal-as de novo apenas no intervallo dos accessos; e são estes os factos mais numerosos.

Na terceira divisão. em fim, entrão os casos em que, com a prolongação da molestia ou frequente repetição dos ataques, o doente torna-se extremamente fraco e anemico, definha vesivelmente, sobrevindo então edemas, e molestias occurrentes, como a tuberculose: este é o caso mais raro do qual o illustre professor cita um interessante exemplo da sua clinica.

Apparelho digestivo.— As funcções digestivas, na maioria dos casos não são compromettidas; e quando o são, as suas perturbações se reduzem a um estado dyspeptico mais ou menos pronunciado, ou a uma alteração do appetite. Assim nos doentes de Dutt e Cubbit o estado dyspeptico era muito pronunciado: nos casos de Caffe, Prout e Creveaux a exageração do appetite chegava a verdadeira boulemia, e o Sr. Dr. Silva cita uma doente sua em que a exageração do appetite alternava com phenomenos dyspepticos bem accentuados.

Apparelho circulatorio.—A circulacão parece que não é compromettida nos chyluricos, á julgar pelo silencio que á esse respeito guardão todos os auctores, a excepção somente de Creveaux, que cita um doente, cujos ataques de hematuria erão precedidos de accessos febris.

Sangue.—O conhecimento exacto das modificações do sangue na chyluria deveria de certo esclarecer muito a escura pathogenia d'essa singular molestia.

Infelizmente, porém, esse estudo está ainda muito atrasado; muito poucas são as analyses feitas, e quasi sempre negativo o resultado obtido pelos observadores, como aconteceu aos Drs. Rayer, Bence-Jones, Creveaux, Silva Lima e Martins Costa. Os exames microscopicos têm sido nos ultimos tempos mais numerosos, em virtude do empenho de muitos observadores em verificar a presença dos nematoides (filaria wuchereria) no sangue dos chyluricos, como no de doentes de outras molestias.

As analyses chimicas e microscopicas registradas pelos auctores são estas.

Exame chimico.— O sangue do doente de Caffe, sendo analysado pelo professor Guibourt, apresentou consideravel deminuição da febrina e augmento de materia graxa e de albumina. O exame que o professor Hoppe Seyler praticou no sangue de uma doente de Niemeier, deu o seguinte resultado: a porpoção dos corpusculos sanguineos e da materia corante éra normal; e exagerada a das materias gordurosas, principalmente no serum do sangue, que continha 35,9 por 100 ao passo que o sangue continha apenas 1,7 por 100.

Exame microscopico.— As analyses microscopicas publicadas mostrão sempre a presença da filaria no sangue dos chyluricos. Nésse caso estão as de Lewis, de Cobbold, Roberts, Manson, Bancroft etc.

Entre nós diversos observadores têm encontrado os nematoides já nas urinas chylosas, como o Dr. Wucherer na Bahia, já no sangue de chyluricos, como o Dr. P. de Magalhães, na côrte, observou em um doente do Sr. Dr. J. Silva, contando 45 vermes em 7 gottas do sangue,d'onde concluio que toda massa sanguinea deveria conter cerca de 650:000.

Em algumas outras affecções, maxime nas do systema lymphatico, a presença d'esses vermes tem sido verificada no sangue dos doentes pelos Drs. Silva Lima, Paterson, Silva Araujo, Victorino Pereira, Felicio dos Santos, Julio de Moura e outros.

Apparelho urinario.—Como já dissemos, a chyluria é caracterisada essencialmente por symptomes fornecidos pelo apparelho uropoietico; désses um dos principaes é a dôr, que póde variar desde uma sensação incommoda de peso ou plenitude na região dos rins até o verdadeiro martyrio da colica nephritica. Na grande maioria dos casos as dores são ligeiras, podendo-se propagar das regiões lombares á bexiga, aos scrotos e ás coxas; apparecem de ordinario em ambos os lados, e mais raramente localisão-se no lado direito.

Outras vezes, porém, as dores são vivas, intensas, o que acontece quando se declara a *hematuria* franca ; e, quando se formão coalhos de sangue ou urina no interior das vias urinarias, as dores se exacerbão atrozmente, podendo o doente soffrer os phenomenos da dysuria, ischuria e stranguria, que cessão após a expulsão do coalho, o qual se faz espontaneamente em regra geral ; podendo, entretanto, algumas vezes exigir o catheterismo da urethra, que os coalhos vêm obstruir. Em alguns casos, os doentes sentem nos rins *batimentos* bruscos e violentos, que cessão rapidamente.

A dor é motivada pela formação de coalhos sanguineos ou urinosos, segundo pensão diversos auctores, entre os quaes o Sr. Dr. João Silva ; ou pela ruptura dos capillares sanguineos dos rins, como acredita o Sr. Dr. Julio de Moura.

Como quer que seja, ella precede commummente a emissão das urinas chylosas, cujos caracteres passamos a examinar.

Urina.— O sabôr e cheiro da urina são normaes em regra geral ; em alguns casos, porém, a decomposição ammoniacal se produz muito depressa, e a urina póde mesmo exalar um cheiro manifestamente sulphydrico. A côr das urinas póde variar muito : as vezes é ligeiramente avermelhada ou rosada, outras vezes cor de café com leite, ou ainda de um vermelho escuro, ou finalmente brancas e opacas como o leite. Estes diversos matizes podem succeder-se todos dentro de poucas horas, sem regularidade alguma.

Os matizes avermelhados são devidos a existencia de sangue em maior ou menor quantidade ; a cor de café com leite provem da presença do acido urico em pó amorpho, segundo observou o Sr. Dr. João Silva ; e a apparencia leitosa rezulta da presença de granulações gordurosas excessivamente pequenas, retidas em suspensão pela albumina.

Diversas circumstancias podem influir sobre o aspecto da urina, alterando. Assim, depois das refeições as urinas apparecem turvas, ao passo que de manhã se mostrão limpidas e claras : os exercicios corporaes, mesmo pouco violentos, augmentão o

aspecto turvo da urina e podem provocar a emissão de urinas verdadeiramente sanguinolentas, sendo excessivas, ou então apparecimento de urinas chylosas, casos de que se conhecem exemplos, como sejão os doentes de Goodwin, de Cubbit (1) e outros.

Coagulação.— A urina póde coagular-se pelo repouso, ou conservar-se liquida. Quando se coagula o aspecto do coalho varia conforme o liquido contem ou não sangue : se este existe em quantidade, vem reunir-se no fundo do vaso em um coagulo escuro ou vermelho carregado, que é coberto por um liquido mais ou menos avermelhado ; se a urina não contem sangue, ou coagula-se toda ou em parte ; no primeiro caso, forma-se um coagulo unico, grande, tremulo, semelhante ágeléa, e moldado pela forma do vaso que o contem ; no segundo caso, pequenos coalhos sobrenadão no meio da porção da urina que não se coagulou, apresentando então o todo o aspecto de leite coalhado. A coagulação das urinas, pode effectuar-se, como já dessemos, no interior das vias urinarias. Nésse caso os coagulos expellidos pela micção são alongados, cylindricos e vermiformes.

Quantidade — A quantidade de urina emittida, na maioria dos casos, se conserva normal. Algumas vezes, porém, tem se visto exagerar-se consideravelmente.

Densidade.— A densidade da urina chylurica é variavel, os cillando entre 1005 (Duhomme Wucherer) até 1022 e 1025. (Duhomme Priestley).

Analyse chimica Reação.—No momento da emissão a urina é quasi sempre acida, e raras vezes alcalina, pela presença de phosphatos ammoniaco-magnesianos.

Albumina.— Sob a influencia do calor, ou tratada pelo acido azotico, a urina chylosa da um precipitado albuminoso mais ou menos abundante, segundo a quantidade de globulos sanguineos ou de materia gordurosa que contenha.

---

(1) Citados pelo Sr. Dr. J. Silva.

MATERIA GRAXA. – Tratada pelo ether sulphurico, a cor branca e opaca da urina chylosa desapparece, tornando-se o liquido claro, limpido, transparente ; procedendo-se a evaporação do ether, a materia graxa, que elle dissolvera forma no fundo do vaso um residuo, que é a gordura, e é amarello, solido ou untuoso, incrystallisavel, e de cheiro aromatico.

URÉA.— Separada da albumina e materia graxa, concentrada e filtrada, a urina chylosa sendo tratada pelo acido nitrico, apresenta cristaes de nitrato de urèa em certa quantidade.

Tambem póde-se encontrar acido urico em pó amorpho ou em crystaes. Não se encontra, porém, como querem alguns, nem assucar nem caseina. Os outros principios da urina apresentão-se todos na proporção normal.

O seguinte quadro que reproduzimos da these do Sr. Dr. João Silva, apresenta sete analyses de differentes auctores.

	QUEVENNE (Rayer, pag. 427)	ROGERS Média de analyses (Bird, pag. 420)	BOUCHARDAT (Annuario 1862, pag. 301)	BEALE (Archivos, pag. 12)	BENCE JONES (Phil. Trans. 1850 Média de 2 analyses	DR. B. EDWARDS (Med. Chir. Tr., XLV pag. 217.)	A. GAMGEE (Red. Med. J. Aug. 1862.)
Materia gordurosa..........	1,60	1,10	1,30	1,31	0,79	0,99	0,20
Albuminia.....	0,70	0,33	0,20	1,30	1,40	0,60	0,17
Pincipios solidos normaes da urina....	2,30	4,71	3,73	2,57	2,88	1,68	3,04
Agua..........	95,10	93,86	94,74	94,93	94,93	96,73	96,59
	100,00	100,00	100,00	100,00	10,000	100,00	100,00

EXAME MICROSCOPICO.— Analysada no microscopio, a urina chylosa revela a presença dos globulos sanguineos, ainda mesmo que o seu aspecto exterior não o indique, diz Cassien.

Estes globulos hematicos se reconhecem perfeitamente por sua coloração, mas differindo sob muitos pontos dos mesmos elementos examinado no proprio sangue, em estado normal,

« Estes globulos hematicos, espheroidaes, têm visivelmente um diametro inferior ao dos cospusculos sanguineos, aos quaes os comparamos; alguns não parecem ter mais de 1,200 de millimetro, muitos têm um aspecto irregular (framboisé) porém a mór parte são regularmente esphericos e lisos em sua superficie; seu contorno é claramente limitado por uma orla sombreada intensa, so por excepção, é que se percecebe uma segunda linha circular concentrica, indicio da excavação dos discos sanguineos normaes.» (Gubler)

De envolto com as hematias, encontrão-se tambem corpuslos brancos, que parecem leucocytos, assim como granulações muito tenues e numerosas de materia gordurosa, ou globulos oleosos, que se distinguem pelo seu volume desigual, pela sua fórma espherica e pelo seu aspecto muito brilhante; e tambem cylindros fibrinosos, descorados, quasi transparentes, ou hyalinos, brilhantes esbranquiçados, talvez formados pela fibrina coagulada, e moldados nos tubos uriniferos; encontrão-se ainda cellulas epitheliaes prismaticas e nucleoladas, assim como crystaes de phosphato ammoniaco-magnesiano

O facto, porém, revelado pelo microscopio que mais impressiona os observadores é a presença, muitas vezes verificada, do embryão do nematoide ou do verme adulto, que foi descoberto por Wucherer, e cuja descripção tivemos occasião de apresentar na Etiologia.

Marcha—Duração e Terminação

A marcha da chyluria é indeterminada e irregular, e caprichosa como tambem a sua invasão e duração. As vezes a molestia invade de improviso, inopinadamente; outras vezes gradualmente: em alguns casos, os accessos tem uma causa apparente ou occasional, como um resfriamento, um exercicio violento, uma queda etc.; outras vezes nada os justifica ou annuncia; esses accessos

durão alguns dias, ou mezes ou annos, indeterminadamente, e de ordinario são separados por intervallos cuja duração é do mesmo modo incalculavel

A duração da doença é tambem indeterminada ; persiste desde alguns dias até dilatados annos: a doente de Chabrier soffreu de chyluria durante 50 annos « Uma molestia intercurrente póde suspender a marcha d'esta enigmatica enfermidade, diz o Sr. Dr. J. Silva.

A terminação da molestia é em geral a cura, e rarissimas vezes a morte, sendo ainda verdade que a terminação fatal pode sempre ser attribuida a outra doença superveniente, que as mais das vezes, é a tuberculose, na opinião do Sr. Dr. João Silva, que cita oito exemplos d'esse caso.

Diagnostico e Prognostico

Os caracteres da urina chylosa são tão especiaes e exclusivos á essa entidade nosologica que o seu diagnostico nenhuma difficuldade offerece ; e quando fosse possivel a confusão, o exame chimico e microscopico da urina viria dissipar todas as duvidas.

O prognostico da molestia é favoravel ; entretanto, como ella póde se tornar uma causa energica de enfraquecimento, creando assim predisposição para outras molestias, como a tuberculose, requer sempre muita attenção e cuidados do medico.

Pathogenia

L'es théories sont des généralités ou des idées scientifiques qui resument l'état actuel de nos connaissances ; elles constituent del vérités toujours relatives et destinês à se modifier par les progrès même des sciences.

CLAUDE BERNARD,— *Med. exp.*

Para explicar os singulares symptomas que caracterisão a chyluria, nemerosas theorias têm sido apresentadas.

Infelizmente, porém, si é sempre possivel imaginar-se uma theoria, nem sempre é possivei ou facil demonstral-a. E' o que acontece n'este caso: largamente discutida, a pathogenia das urinas leitosas apresenta ainda muitas obscuridades, pois as theorias até hoje conhecidas, mais plausiveis, mais rasoaveis umas do que as outras carecem todas, entretanto, de uma demonstração irrefutavel como passamos a mostrar, expondo as mais aceitas, e analysando-as.

Theoria do Chylo

A theoria do chylo é devida ao Dr. Carter, que tendo observado dous casos de varices lymphaticas, donde se escuava um liquido semelhante ao chylo, sendo que em um d'esses casos o corrimento d'esse liquido alternava com a emissão de urinas chylosas, imaginou que o chylo éra lançado directamente nas vias urinarias pelo seguinte processo: uma ectasia dos vasos lympha-

ticos propagando-se até o canal thoracico, e tornando as valvulas insufficientes, permettia que o chylo refluisse do canal thoracico para os lymphaticos, que afinal se rompião, extravasando então o chylo, no que se apresentava já nas urinas, já na superficie cutanea, conforme os lymphaticos que se havião rompidos.

Entre outras objecções, formula-se contra a theoria de Carter um argumento irrespondivel e dicisivo, que o Sr. Dr. J. Silva resumio perfeitamente n'estas palavras: « Mas essa passagem directa do chylo para os rins só se póde conceber á favor de *anomalias anatomicas inadmissiveis*.

Theoria da Hematose

Esta theoria basea-se no defeito da hematose e consequente vicio da nutrição, determinados pela influencia do calor humido, e consistindo na superabundancia no sangue de princios gordurosos, que são eliminados pelos rins, cuja integridade anatomica a eliminação compromette. (T. Homem).

Esta doutrina, cujo fundamento essencial acabamos de expor, conta sectarios de muita illustração e prestigio, como entre outros os Srs. Drs. Valladão, Pinheiro Guimarães e o illustrado professor Torres Homem. Não julgamos, entretanto, que a theoria da hematose, ou qualquer das suas variantes (theoria de Prout, Bonchardat, Rayer, Felix Martins, Pereira Rego) constitua a decifração verdadeira dos enigmas que contem a pathogenia da chyluria; porquanto contra ella se levantão objecções de incontestavel valor, como passamos a mostrar.

1.° — Si as urinas leitosas são a expressão morbida das diversas alterações que os climas quentes imprimem ás funcções nutritivas, a chyluria devia ser muito mais commum entre os individuos expostos a esses climas, cuja influencia nociva diversos outros estados pathologicos traduzem com muito maior frequencia

2.°—Si é a diffeciencia da hematose, que accumula no sangue um excesso de gordura, cuja eliminação constitue as urinas chylosas ; sendo aquella causa constante e continua nos paizes quentes, o seu effeito deveria tambem offerecer esses caracteres ; entretanto, é sabido que assim não acontece, podendo os accessos da molestia succederem-se com intervallos de annos.

3.°—A analyse chimica demonstra na urina chylosa a presença de outros diversos principios anormaes, alem da gordura.

4.°—As analyses chimica e microscopica não demonstrão nem mesmo a presença da gordura no sangue dos chyluricos.

5.°— Si é a passagem dos principios gordurosos que alterando a constituição anatomica dos rins, produz afinal a ruptura dos capillares renaes, o symptoma —hematuria— deveria succeder á chyluria e ser constante, o que a observação climica não confirma.

6.°— Sendo os rins um dos orgãos emunctorios normalmente encarregados de manter a crase sanguinea pela eliminação de principios excessivos ou estranhos, a eliminação do excesso de gordura deveria ser uma funcção physiologica e nunca constituir uma molestia.

Theoria dos Helminthos

A descoberta de Wucherer, na Bahia, do embryão do nematoide que depois teve o seu nome, sendo confirmada por outros observadores, como Lewis, Manson etc.; e verificada por helminthologistas como Leukart, Cobbold, foi a pedra angular em que se baseou a theoria verminosa que tem tido ultimamente tanta voga e tantos partidarios, como os Srs. Drs. Julio de Moura, Silva Lima, Felicio dos Santos, Silva Araujô etc.

Em seguida as observações, que verificaram a existencia do *filaria* na urina chylosa ou no sangue dos chyluricos, assim como em casos de outras molestias, vierão as observações do Dr. Manson, (de Amoy) e dos Srs. Drs. Patterson, Silva Lima e Silva

Araujo (Bahia) (1), dar grande alento aos sectarios da theoria dos helminthos. De facto, os dous primeiros medicos verificarão que a filaria existia mesmo no sangue de individuos sãos, calculando que a população das duas respectivas cidades estava inficionada pelo helmintho: em Amoy na porpoção de 1:8, e na Bahia de 1:12; e os dous ultimos, assim como o Dr. Manson, verificaram tambem que o embryão do nematoide de Wucherer póde desenvolver se até o estado adulto em meio diverso do sangue, pois viram o verme na cavidade abdominal de certos dipteros (mosquitos) que havião sugado o sangue de chyluricos.

« O Dr. P. de Magalhães encontrou na agua da Carioca grande quantidade de micro-organismos da ordem dos nematoides e semelhantes a filaria de Wucherer » (2).

A vista d'estes factos parece muito clara aos helminthologistas a pathogenese da chyluria: a presença da *filaria* tudo explica, porquanto os vermes dotados de extrema vitalidade correm as paredes vasculares, accumulão-se nos capillares formando thromboses, os vasos rompem-se e por essas rupturas mais ou menos consideraveis se escoa quer o sangue, quer a lympha, que misturando-se a urina, communicão-lhe o aspecto sanguinolento ou lactescente que ella apresenta na chyluria.

Esta theoria é, entretanto, combatida (a nosso ver com muita vantagem) por adversarios eminentes como o illustrado Professor João Silva.

Admettindo, com effeito, que em todos os casos de chyluria a urina e o sangue dos doentes contem filarias, restaria ainda demonstrar a parte essencial da questão, que é saber si esses parasitas são a causa efficiente da molestia ou se a sua presença no organismo é posterior á doença e consequencia d'ella, «effectivamente os ovos, larvas ou embryões d'esses animaes carecem de certas condições para o seu desenvolvimento; penetrando no organismo, se ahi as não encontrão, são eliminadas, ou morrem: ora,

---

(1) Citados pelo Dr. Claudio Lima, These inaugural, Chyluria 1880.

(2) Claudio Lima, já citado.

no caso figurado o estado morbido das vias urinarias dar-lhes-hia estas condições para nascer nellas o meio apropriado ao desenvolvimento dos parasitas » (1).

E depois como explicar pela helmintose a marcha irregular, incalculavel da enfermidade? assim como a inconstancia de seus symptomas?

Se ás lesões anatomicas, devidas aos vermes, se devem attribuir os phenomenos que constituem a doenca; sendo essas lesões causas permanentes ou ao menos duradouras como explicar o assalto brusco da molestia, as vezes motivado por um abalo physico ou moral, assim como o seu repentino desapparecimento?

Impossiveis de explicação serião tambem, por essa doutrina, os casos, embora raros, porém positivos, de soffrerem de chyluria individuos que nunca estiverão nos paizes, onde os helminthos se encontrão.

Estas objecções, entre outras, parecem-nos sufficientes para tornar illegitima a conclusão de serem os helminthos a causa productora das urinas chylosas.

Theoria da Lymphorragia

O professor Gubler acredita que as urinas chylosas são devidas a uma lymphorrhea do apparelho urinario; elle basea a sua opinião nos seguintes factos incontestaveis:

1.º Completa analogia entre os elementos anormaes da urina chylosa e os da lympha.

2.º Frequencia notavel e constante das molestias do systema lymphatico nas regiões onde a chyluria é endemica.

3.º Identidade entre paizes em que reina a chyluria e aquelle onde com maior frequencia se observão as dilatações das redes lymphaticas externas.

---

(1) Dr. João Silva. These de concurso.

Segundo a theoria de Gubler, o aspecto especial da urina chylosa é devido á mistura da lympha com a urina ; e quando esta apresenta em vez do aspecto leitoso, nuanças avermelhadas que denuncião a presença do sangue, deve-se explicar essa hematuria « soit par la presence d'une lymphe plus chargée de globules hematiques, soit par la coagulation de materiaux solides de cette lymphe, lesquels étant coagulés et deposés au fond de la vessie, dans l'intervalle des mictions ne serait rendus qu'à certain moments, par suit d'une contraction plus sontenue et d'une exoneration plus complete de la vessie.—(Comptes rendus des sceances et memoire de la Societé de Biologie git. t, 3 de la 2 série, 1858 (pag. 98).

As observações que Gubler cita parecem provar que a lympha, nos paizes tropicaes, tem a cor menos transparentes, mais opaca e carregada. « On est donc porté á croire, que, dans les regions tropicales, la lymphe prend ce caractère chez les sujets affectés de varices lymphatiques, en un mot se trouve à la fois alteré.»

Em abono d'este modo de pensar, poder-se-hia citar tambem o que diz o Dr. Disert: « L'ouverture de ces tumeurs est souvent spontanée, elle peut être fait à l'aide d'une piqûre; elle donne lieu á un écoulement de liquide blanc laiteux, salé, visqueux.» Desert (1).

Aceitando a opinião de Gubler, o illustrado Sr. Dr. João Silva descorda apenas na explicação do symptoma hematuria.

Segundo pensa o nosso illustrado professor, a chyluria é devida a uma lymphorragia devida a uma atonia dos lymphaticos dos rins ou mais commummente a uma lémphangite chronica e hypertrophia ganglionar. « Concebe-se, diz o illustrado professor, que estes estados dos lymphaticos dos rins, difficultando o curso da lympha, podem como succede na pelle originar lymphangiectasias, que, rompendo se, deem em resultado a mistura da lympha com a urina e o apparecimento da chyluria.»

---

(1) Des dilatations lymphatiques. These de Paris. 1877.

Quanto a presença do sangue nas urinas, o Sr. Dr. João Silva diz « que trata-se aqui de uma verdadeira hematuria provacada, ou por uma fluxão activa, accidental ou devida á propria lesão renal; ou por uma stase motivada pelo embaraço, que á circulação sanguinea oppõe a compressão exercida pelos lymphaticos engurgitados e inflammados; e isso mesmo observamos nós na elephantiase dos Arabes, em que, a par das ectasias lymphaticas, se vêm apparecer as venosas. »

Em apoio d'esta theoria, citão-se observações authenticas de significação muito dicisiva, como os casos de Carter, do Sr. Dr. Souza Lima, do Dr. Catta-Preta e de Roberts, sendo este ultimo caso especialmente significativo. « Trata-se de um individuo, que, em consequeneia de uma lymphangite chronica da parede abdominal anterior, foi affectado de uma lymphorragia, tendo por séde essa região a que a sobreveio a chyluria. »

Pois bem, a inspecção, a analyse chimica e microscopia, revelarão perfeita identidade entre o liquido fornecido pela lymghorragia e a urina chylosa, á parte os principios normaes constitutivos da urina. »

Alem d'estes argumentos de grande valor, poderemos ainda citar outros não menos valiosos, como sejão a identidade do dominio territorial da chyluria, e da lymphangite; a grande analogia e as vezes identidade tambem, das causas que predispõem para o apparecimento de ambas as molestias, ou o determinão; a perfeita analogia entre a marcha, a duração e os symptomas das duas affecções, e, finalmente, a efficacia do mesmo tratamento em ambas, pois é sabido — naturam morborum curationes ostendunt.

A theoria, pois, do Sr. Dr. J. Silva parece-nos que explica satisfactoriamente todos os phenomenos que caracterisão essa enigmatica entidade morbida que se chama —chyluria.

Por outro lado, a unica objecção seria que se apresenta contra esta theoria, é que lhe falta a sancção da anatomia pathologica.

Esta objecção, assás cremos que não tem grande valor, se considerarmos o grande atraso em que se acha esssa parte do

estudo das urinas chylosas, pois são muito raras e pouco significativas as necropsias de chyluricos, como vimos ao tratar da anatomia pothologica.

Si, entretanto, esse argumento é procedente, elle é igualmente applicavel—é claro—a todas as outras doutrinas, que portanto, á esse respeito ficarião em pé de igualdade em relação á theoria da lymphorragia, subsistindo á favor d'esta a grande vantagem de fornecer para os phenomenos essenciaes da chyluria um explicação, que nos parece ser de todas a mais clara, completa e scientifica.

Tratamento

As incertezas e obscuridades que envolvem a etiologia e a pathagenia da chyluria, assim como a marcha caprichosa e incalculavel da molestia, são outras tantas difficuldades a vencer quando se trata de escolher o tratamento mais efficaz contra esta molestia.

Resistindo as vezes tenazmente á toda e qualquer medicação, as urinas leitosas cessão depois derepente, sem que essa melhora passageira ou definitiva possa ser attribuida á influencia dos meios therapeuticos ou prophylaticos empregados.

Outras vezes, porém, a acção d'esses recursos se traduz pela deminuição ou mesmo pela cura da molestia.

E' difficillimo, entretanto, precisar quaes os agentes therapeuticos que melhor combatem a doença. Os auctores e os clinicos divergem muito, guia-se muito naturalmente cada um pela opinião que fazem á respeito da natureza da molestia.

E' um caso este em que um empirismo esclarecido substituirá talvez com vantagem a medicação racional que póde variar segundo o modo de ver de cada medico.

Todos concordão, entretanto, na efficacia de certos meios que não podem dar senão bons resultados.

Em relação ao regimen, recommenda-se geralmente a proscripção dos alimentos excitantes, gordurosos ou muito condimentados; o peixe, os crustaceos, o alcool são considerados prejudiciaes.

O repouso em algons casos, o exercicio moderado em outros tambem são proveitosos.

Todos esses meios, porém, devem ser prescriptos segundo as indicações especiaes do caso particular: o medico « aqui sobretudo, deve ter mais em vista o doente, que a molestia » diz o Sr. Dr. João Silva.

Um recurso, que raras vezes falha, é a mudança do clima sobretudo para logares altos ou climas frios.

Quanto aos meios therapeuticos mais empregados, são muito numerosos e variados, como passamos a expor.

Os ferruginosos são muito aconselhados, devendo-se preferir o perchlorureto de ferro pela sua acção tonica e adstringente, e de facil absorpção.

O Sr. Dr. Torres Homem emprega-o na seguinte formula:

Agua	120	gram.
Solução normal de perchlorureto de ferro	2	»
Xarope de flores de larangeira	30	»

Os adstringentes convem muito para combater os accidentes hematuricos: entre outros, o acido gallico, já aconselhado por Watters, o tanino, a ergotina.

Em um chylurico da clinica do Sr. Dr. Torres Homem no Hospital da Misericordia as perturbações da urina cessavão logo depois do emprego do acido gallico, na seguinte formula:

Agua rosada	200	gram.
Acido gallico	2	»
Xarope diacodio	30	»

A esta formula póde-se tambem associar-se a ergotina. (4 gr.)

O Sr. Dr Silva Castro (1) tem empregado com vantagem o centeio espigado com o iodureto de ferro na seguinte formula :

Cravagem de centeio em pó bem recente.	10	centigr.
Iodureto de ferro	5	»
Extracto de cato.................	q. s.	

Para 1 pilula tomando 3 por dia com infusão de herva caamembeca.

Os balsamicos têm sido empregados com successo vario.

O Sr. Dr. Julio de Moura tirou bom resultado do emprego da therebentina em doses pequenas e continuadas por muito tempo.

O illustrado Sr. Dr. T. Homem aconselha o emprego das flores de enxofre com o succo expresso de salva-hortense, ou com o cozimento de uva-ursi.

O Sr. Dr. J. Silva, entretanto, pensa que os sulfurosos convem quando ha accidentes darthrosos, caso em que os arsenicaes aproveitão tambem, assim como os mercuriaes nos casos de complicação syphilitica.

Este illustrado professor, assim como seu illustrado pai, emprega tambem diversos da flora brasileira ; por exemplo, a fecula do jacutupé (Pachyrrhizus angulatus), em forma de limonada ou em suspensão n'agua acidulada (uma colher de sopa para um copo d'agua), o amor do campo (Hydizarum), canna do brejo (Alpinia spicata, Amomaceas), herva pombinha (Phyllantus mycrophyllus), japecanga (Herreria, salsaparrila. Vell).

O Sr. Dr. Godoy Botelho aconselha o cozimento de sensitiva (Mimosa pudica), de que teve bom resultado.

O Sr. Dr. Valladão, assim como quasi todos os praticos que discutirão sobre a chyluria no seio da Sociedade Medica em 1835, louva muito o emprego do cozimento do turuman ou cinco folhas (Medera quinque-folia. Bignoniaceas).

O Sr. Dr. Julio de Moura empregou ultimamente o extracto de drago de minas (Mimosa virginalis).

---

(1) Citado já pelo Dr. Claudio Lima.

Alem das emissões sanguineas, e da tintura de cantharidas, recommendadas por Chapotin, meios estes que só devem ser empregados com muita resesva e prudencia, temos ainda a mencionar as bebidas aciduladas, ou geladas, e o proprio gelo, cuja efficacia se manifestou em tres doentes do Sr. Dr. João Silva.

O Sr. Dr. Julio de Moura empregou a camphora com pleno successo contra as dores que annunciavão o accesso da chyluria em um seu doente.

Taes são geralmente os meios preferidos no tratamento da chyluria, « e se a proficuidade desses meios não está ainda seguramente estabelecida, se em muitos casos a chyluria cede independentemente do seu emprego, na therapeutica desta molestia deve o pratico trazer sempre em mente o sabio preceito do illustre Hoffman :

« Vis medicatrix naturæ, profusa medicamina non requirit : vis medicatrix naturæ quæ agritudinis valde periculosas, ut pestem, exanthematicas, variolosas, morbillosas, et inflamnatorias, depellit quam maxime »

Proposições

SECÇÃO DE SCIENCIAS ACCESSORIAS

Cadeira de Physica

Hygrometria

I

Determinar a quantidade de vapor d'agua espalhada no ar athmospherico, é o que se denomina em physica—*hygrometria.*

II

A relação que existe entre a quantidade de vapor d'agua que o ar encerra, e a que elle encerraria se estivesse saturado, é o que se chama—*estado hygrometrico.*

III

Os instrumentos que têm por fim determinar o estado hygrometrico do ar athmospherico, chamão-se *hygrometros.*

IV

Todos os hygrometros se podem reduzir a quatro especies principaes hygrometros chimicos, hygrometros de obsorpção, hygrometros de condensação e psychrometro.

V

Os hygrometros chimicos são mais preciosos e mais difficies de manejar.

VI

Elles baseão-se na propriedade que certas substancias têm de obsorver uma quantidade determinada de vapores d'agua.

VII

Os hygrometros de absorpção fundão-se na propriedade que tem as substancias organicas, de alongarem-se quando humidas e encurtarem-se quando seccas.

VIII

Os hygrometros de condensação têm por fim determinar pelo resfriamento do ar, a temperatura necessaria para que o vapor d'agua que elle contem o sature.

IX

Psychrometro é o instrumentro que tem por fim medir o grau de humidade do ar, pela evaporação mais ou menos prompta, de uma certa quantidade de agua distillada.

X

De todos os hygrometros, o mais geralmente empregado é o Saussure.

XI

A sua graduação faz-se por meio de dous pontos fixos; humidade extrema e seccura completa. O primeiro ponto é marcado com 100 °, o segundo é marcado 0.

XII

Os instrumentos destinados a indicar se ha mais ou menos vapor d'agua no ar, sem precisar a quantidade, chamou-se—*hygroscopos.*

SECÇÃO DE SCIENCIAS CIRURGICAS

Cadeira de partos

Leis geraes do mechanismo do parto

I

O mechanismo do parto é subordinado ás relaçães de fórma e dimensões entre a bacia e o feto.

II

Quaesquer que sejão as apresentações e posições do feto, o mechanismo do parto é sempre o mesmo e comprehende seis tempos.

III

Os phenomenos do primeiro tempo, reducção do volume da parte apresentada, dão-se no estreito superior e os do quarto e sexto, explusão das duas partes do feto, no estreito inferior.

IV

O segundo tempo, descida da parte apresentada na escavação pelviana, o terceiro tempo, rotação da mesma parte e o quinto tempo, rotação da segunda parte do feto, têm lugar entre os estreitos da bacia.

V

Nunca são simultaneos os tempos de rotação, podendo sel-o o primeiro e o segundo tempo em casos excepcionaes nas apresentações de vertice.

VI

Em regra geral o segundo e terceiro tempos tem lugar ao mesmo tempo.

VII

Nas apresentações de vertice ou face a não ser em casos excepcionaes, a rotação traz o occiput ou o mento para a symphise pubiana, nas de espadua, uma das espaduas e nas de plevis, uma das partes lateraes da bacia.

VIII

A parte do feto que primeiro apparece no estreito inferior, e a que se acha em relação com a extremidade anterior do diametro antero—posterior desse estreito e a que primeiro se desprende é a opposta.

IX

Nas apresentações de espadua o parto póde ter lugar ou por versões espontaneas ou por evolução espontanea ; nos primeiros casos, dar-se-ha pelo mechanismo das apresentações de vertice ou pelvis, e no segundo caso por um mechanismo semelhante.

X

Quaes quer que sejão as posições nas apresentações de espadua, o dorso do feto voltar-se-ha sempre para a face anterior do sacro na evolução espontanea, fixando-se a espadua apresentada na symphyse pubiana.

XI

Em regra geral as apresentações de espadua exigem a intervenção da arte.

XII

Quando é a extremidade cephalica que reclama os auxilios da arte, é o forceps o mais poderoso auxiliar de que dispõe esta para produzir o mechanismo natural, e quando é o tronco, as manobras serão feitas a mão.

XIII

Ha tres posições nas apresentações de vertice em que contra a regra geral se applica primeiro o ramo femea do forceps : as occipitoiliacas direitas anterior e transversa, e a occipito-iliaca esquerda posterior.

XIV

Sendo o feto e bacia de dimensões normaes, o parto não terá lugar nas apresentações de face em posição mento posterior, sem que esta se transforme em mento-anterior.

SECÇÃO DE SCIENCIAS MEDICAS

Cadeira de Hygiene

Dos casamentos em relação á hygiene

I

O casamento, considerado em relação a hygiene, é uma instituição util tanto para o homem como para a mulher.

II

Deve-se ter muito em vista a idade dos que se propõem a contrahir o casamento.

III

Os casamentos precoces, tardios e desproporcionados, prejudiciaes debaixo de qualquer ponto de vista, devem ser proscriptos.

IV

A humanidade ganharia consideravelmente, se fossem prohibidos os casamentos desproporcionados.

V

A epocha propria para contrahir-se o casamento é aquella em que o desenvolvimento do organismo acha-se completo, e na qual a constituição deve se conservar sempre a mesma.

VI

A idade de eleição para o casamento no homem, deve ser dos 24 aos 25 annos, na mulher dos 19 aos 21.

VII

Epocha em que n'aquelle tem lugar a completa evolução pubere e n'esta a nubil.

VIII

A media da duração da vida dos casados é maior do que a dos celibatarios.

IX

A hereditariedade, debaixo de todos os pontos de vista, deve merecer a mais seria attenção quando se pretender realisar o matrimonio.

X

O casamento entre parentes muito proximos deve ser contra-indicado.

XI

A má conformação de um dos nubentes é uma contra-indicação para o casamento.

XII

As molestias contagiosas contra-indicão o casamento.

XIII

O casamento exerce poderosa influencia sobre o moral do individuo.

XIV

Infelizmente no nosso paiz o hygienista é raras vezes consultado quando se trata deste assumpto.

Hippocratis Aphorismi

I

Si sanguis, aut pus cum urina redditur renum, aut vesicai exulceratio significatur.

(Lib. IV. aph. 74).

II

Qui sponte sanguinem cum urina effundunt iis in renibus venulam ruptam esse significat.

(Lib. IV. aph. 77).

III

Quibus cum urina crassa exiguæ caruncula aut veluti capillis *simul feruntur*, *iis* a renibus excernuntur.

(Lib. IV. aph. 75).

IV

Quæ longo tempore extenuantur corpora, lenté reficere oporet: quæ vero brevi, celeriter.

(Lib. II. aph. 7).

V

Ad extremos morbos, extrema remedia exquisite optima.

(Lib. I. aph. 6).

VI

Omnia secundum rationem, faciendi, si non succedant secundum rationem, non est transeundum ad aliud, manente eo, quod a principiis risum est.

(Lib. II. aph. 57).

Esta these está conforme os Estatutos.

Faculdade de Medicina, Rio de Janeiro, 6 de Outubro de 1881.

Dr. J. J. Pizarro.
Dr. Nuno de Andrade
Dr. Oscar Bulhões.

INDICAÇÕES UTEIS

Medico.—T. PAIXÃO, medico. Residencia e consultorio, rua Halfeld n. 41.

Attende a chamados á qualquer hora do dia ou da noute.

Organização: Leandro Teles Rocha

Instagram: leandrotelesrocha